



VARANDA DE SÃO BENTO

Crónica parlamentar

Arroz de salsichas no menu parlamentar

TERESA DIAS MENDES, TSF

Profes e mal-agraçados. Na prática seria essa a imagem que Ribeiro e Castro, presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros, quis deixar, confrontado com a saída de quase todos os jornalistas da sala onde decorreu a última audição ao ministro Luís Amado. Depois destes serem confrontados com a impossibilidade de gravar as declarações de todos naquela comissão (porque a sala da biblioteca onde esta comissão se reúne normalmente à porta fechada não tem capacidade de áudio), o presidente concluiu que a ausência daqueles profissionais "era como ter alguém para jantar em nossa casa, oferecer arroz de salsichas e os convidados dizerem que não gostavam!" Registete-se a comparação e vamos

aos factos. A audição estava marcada para debater os documentos revelados pela WikiLeaks que colocariam Portugal na pista dos voos da CIA. Foi o ministro que manifestou interesse em que a audição fosse pública. Antes de começar já os jornalistas tratavam de alertar para o problema de não ser possível gravar. Haveria outra sala disponível? A do Senado era a única. Mas não foi solução aceite. Nu-

ma outra ocasião naquela mesma sala foi possível instalar uma caixa de som já com a reunião a decorrer. Esta semana não. Estando já um microfone colocado no lugar ocupado por Luís Amado, Pacheco Pereira invocou que "não estavam acauteladas condições de igualdade". Melhor seria que todos falassem para os seus microfones e os jornalistas registassem todos. Pois era esse o problema sr. depu-

tado. Não estarem reunidas essas condições. Ribeiro e Castro foi na onda: "Tirem--se os microfones." Os jornalistas que precisavam do som retiraram--se também. Maria de Belém, do PS, ainda desabafou estar ali "para uma audição e não para um programa de TV". Recuou depois. Não é suposto que o Parlamento seja uma casa dos segredos. Onde talvez o arroz de salsichas seja um prato "acariciado".



Metendo água

Pela voz do socialista Marcos Sá, a reunião da Comissão de Ambiente ficou marcada pelo protesto deste deputado: "Parece que estamos num evento comercial patrocinado por uma marca de água e não no Parlamento." Estavam presentes 17 deputados e 56 garrafas de água espalhadas pela sala. Os socialistas desta comissão já pediram a substituição da água engarrafada por água da torneira. E lembram que o café já deixou de ser distribuído nas comissões por decisão da secretária-geral da AR poupando 20 mil euros por ano. Poupança ambiental, eis o que reclamam.

Inglês técnico

O alvo foi o secretário de Estado da Justiça. As críticas partiram de Helena Pinto (BE). Inconformada com o jargão de José Magalhães quando se falava de informática: "Já ando para lhe dizer isto há muito tempo. Os termos técnicos que usa não facilitam o debate." Magalhães não desistiu: "Já fui um dicionário da Internet neste Parlamento, quando me diziam 'de que é que estás a falar? www?'. Deputada, descobri fascinado este mundo já tardiamente, mas não lhe perdi o gosto." O debate seguiu, sob o lema do *cloud computing*. E Helena Pinto esbraceando interrogações.